

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

CRIAÇÃO DE SIMULADOR DE BAIXA FIDELIDADE PARA ENSINO DO AUTOEXAME TESTICULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Moraes (sheila.coelho@ufpe.br)

Paulo Isaac De Souza Campos (paulo.isaac@ufpe.br)

Daniela Barbosa De Lima (daniela.blima23@gmail.com)

Débhora Isis Barbosa E Silva (debhora.isis@ufpe.br)

Tatiane Gomes Guedes (tatiane.gguedes@ufpe.br)

Francisca Márcia Linhares (francisca.linhares@ufpe.br)

Introdução: O câncer testicular, embora apresente baixa incidência quando comparado a outros tipos de neoplasias, é o mais frequente entre homens jovens, sendo o diagnóstico precoce fundamental para o sucesso terapêutico¹. O autoexame testicular configura-se como estratégia acessível e de baixo custo para identificação precoce de alterações, entretanto, sua prática ainda é limitada, sobretudo pela ausência de ações educativas². Nesse contexto, a simulação em saúde, especialmente por meio de simuladores de baixa fidelidade, surge como ferramenta para o ensino de habilidades práticas, que favorece o treinamento de habilidades, a autonomia e o protagonismo dos indivíduos³. Objetivos: Relatar a experiência da criação de um simulador de baixa fidelidade para o ensino do autoexame testicular. Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem metodológica para desenvolvimento de tecnologia educacional, integrante de uma tese de pós-

graduação. Considerando a ausência de referenciais específicos para construção de simuladores de baixa fidelidade, adotou-se a triangulação de referenciais teóricos, incluindo o modelo da National League for Nursing (NLN)/Jeffries, os padrões da International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning (INACSL), diretrizes da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e orientações do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP). O estudo está vinculado a projeto aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE nº 83783924.6.0000.5208. Resultados: Evidenciou-se lacuna de referenciais metodológicos robustos para construção de simuladores de baixa fidelidade. A partir disso, foi desenvolvido um simulador anatômico, vestível, de baixo custo, confeccionado em tecido e silicone, com características táteis que simulam estruturas testiculares e possíveis alterações. O modelo foi projetado para apresentar tamanho, forma, consistência e peso semelhantes às estruturas reais, além de permitir ajuste aos corpos por meio de velcros reguláveis. O protótipo foi sistematizado com apoio de profissional de design para vetorização e detalhamento técnico, seguido de confecção supervisionada por uma artesã. Estão previstas as etapas de validação que será utilizado o instrumento de Avaliação de Simuladores de Baixo Custo³, apresenta seis fatores e vinte e cinco itens. Conclusões: A criação do simulador de baixa fidelidade representa uma proposta inovadora e estrategicamente relevante no campo da educação em saúde, ao oferecer uma alternativa acessível, reproduzível e potencialmente transformadora para fortalecer ações de promoção da saúde do homem, em especial o ensino do autoexame testicular, e possibilidade de adaptação a diferentes contextos formativos.

Palavras-chave: autoexame; saúde do homem; treinamento por simulação.